

/ EDITORIAL

O combate à discriminação racial no Brasil

Neste 3 de julho o Brasil celebra o Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial, data em que foi instituída a primeira legislação sobre o preconceito, a Lei nº 1.390, de 1951. O estabelecimento do racismo como contravenção no Brasil ocorreu de uma forma inusitada: durante turnê em São Paulo, a dançarina e coreógrafa americana Katherine Dunham, também antropóloga e ativista social, denunciou um hotel luxuoso da cidade que não quis hospedá-la em função da cor de sua pele. Nasceu ali uma reação nacional capitaneada inclusive pelos veículos de comunicação da época que culminou no envio do projeto de lei pelo então deputado federal que deu nome à lei.

Atualmente, a lei prevê penas de reclusão de um a cinco anos e multa para os condenados por práticas racistas. Além disso, estabelece que o crime de racismo é inafiançável e imprescritível, ou seja, não pode ser objeto de fiança nem perde a validade com o passar do tempo. Sancionada no ano passado, a Lei 14.532 também incluiu a injúria racial na Lei de Crimes Raciais e fixou punição mais severa.

Mas passados 73 anos do primeiro 'acordar' em relação ao tema, o Brasil ainda patina no respeito à diversidade de etnias. Sem contar com os episódios não denunciados pelas vítimas, o Brasil surge como território constante

de ataques e discriminação racial, seja por meio de violência verbal, por tratamento desigual, violência física ou pela menor oferta de oportunidades. O preconceito em todas suas formas não passa despercebido, de acordo com estudo realizado no ano passado pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec), encomendada pelo Instituto de Referência Negra Peregrum e do Projeto Seta (Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista).

O levantamento apontou que, pelo olhar dos brasileiros (96%), as pessoas pretas são as que mais sofrem com o racismo, seguido por indígenas (57%) e imigrantes africanos (38%). Além disso, mais da metade (51%) dos brasileiros declarou já ter presenciado um ato de racismo, e seis em cada dez (60%) consideram que o Brasil é um país racista. No dia a dia,

o cenário é mais distinto, e sugere que a maioria dos brasileiros é incapaz de reconhecer como o racismo se materializa nos espaços individuais e coletivos, públicos e privados. A luta contra o racismo é uma tarefa complexa que vai muito além de leis e penalidades, e depende de atuação em diversos campos da sociedade. Políticas de inclusão, integração, representatividade, formação e valorização de identidade são essenciais para fugir do retrocesso que, por séculos, ronda esse tema.

Passados 73 anos da primeira lei antirracista, o Brasil ainda patina no respeito à diversidade étnica

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



Há 30 anos entrava em circulação o Real, moeda que conseguiu acabar com a hiperinflação que atormentou a população brasileira por mais de uma década. Na capa do Jornal do Comércio do dia 1º de julho de 1994, a novidade era classificada como "a moeda da esperança", já que o País havia tentado uma série de medidas para domar o "dragão", figura mitológica escolhida para representar a alta de preços do período. O repórter Nicolas Pasinato recupera as três décadas do Plano Real em uma série de reportagens na edição impressa e no site do JC até sexta-feira. Acompanhe a primeira delas acessando o QR Code.



As fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul, gerando vítimas e prejuízos materiais em mais de 90% dos municípios do Estado, ativaram uma das mais grandiosas operações já registradas pela indústria nacional do seguro. Diante do que se configura como o pagamento da maior indenização do setor no Brasil decorrente de um único evento, a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) garante que as empresas do ramo estão preparadas para cumprir com os acordos. O conteúdo pode ser conferido na Reportagem Especial do Caderno Empresas e Negócios desta semana. Acesse o QR Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"O câmbio flutuante está aí para absorver justamente mudanças que podem ocorrer por reprecificação, que podem ser provocadas por questões locais ou por questões estrangeiras." **Gabriel Galípolo**, diretor de Política Monetária do Banco Central.

"A atividade econômica é impulsionada por aquecimento de demanda, aumento da renda dos trabalhadores. Isso gera o que a gente chama de círculo virtuoso." **Adriana Beringuy**, coordenadora de pesquisas domiciliares do IBGE.

"Parte da rejeição ao Plano Real se devia à conjuntura político eleitoral da época, com o PT na oposição, mas outro era o histórico do Brasil de planos econômicos na véspera da eleição para garantir a vitória nas urnas." **Celso Rocha de Barros**, sociólogo.

"Se a gente fica um mês sem vender imóvel de média e alta renda, esse produto vai ser vendido nos meses seguintes. Economicamente, em uma visão de temporalidade um pouco mais extensa, de dois anos, o impacto (das enchentes) é quase irrelevante." **Leandro Melnick**, diretor-presidente da incorporadora Melnick.

"Acreditamos em novos empreendimentos para buscar empregos, tributos e relações de qualidade para que, gradativamente, nos afastemos da memória negativa (da tragédia das enchentes)." **Claudio Zaffari**, diretor do Grupo Zaffari.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Nunca é tarde para ser feliz. Evite cruzar os braços! Faça o que puder, que o restante Deus providenciará! Existem muitos caminhos que conduzem à plenitude; se não conseguir por um, siga por outro. Jamais desanime! Tente várias vezes, até conseguir. Sempre haverá uma nova oportunidade. Não se deixe dominar pelo desânimo. Acredite em Deus, em você e na vida!

Meditação

Sempre é tempo para ser feliz!

Confirmação

"Pensai pois naquele que enfrentou uma tal oposição por parte dos pecadores, para que não vos deixeis abater pelo desânimo" (Hb 12,3).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas